

POLUIÇÃO

Vitória é a capital que tem mais enxofre no ar, segundo IBGE

Estudo considerou a emissão de poluentes em oito capitais e no Distrito Federal

ELTON LYRIO
emorati@redegazeta.com.br

Vitória é a capital do país que tem maior concentração média anual de dióxido de enxofre (SO₂), entre as que aparecem nesse quesito nos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A concentração de SO₂, no entanto, está dentro dos padrões definidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Os dados foram divulgados ontem e mostram a concentração de poluentes em oito capitais e no Distrito Federal em 2010.

A capital capixaba aparece com 17 microgramas da substância por metro cúbico de ar. Em segundo aparece Curitiba com 10; e em terceiro Porto Alegre, com 8. São Paulo aparece com 4, mesma quantidade de Belo Horizonte e Salvador. Entre os outros locais estudados, não há dados sobre a concentração desse poluente em Rio de Janeiro, Recife e Distrito Federal.

Conforme a concentração, o dióxido de enxofre pode provocar problemas ao sistema respiratório - como irritação nas mucosas nasais - e até doenças cardiovasculares. O gás também está relacionado à chuva ácida.

EMISSÕES

O gerente de controle ambiental da Prefeitura de

Vitória, Tarcísio Foeger, explica que as emissões de dióxido de enxofre podem ser provenientes tanto de indústrias quanto de automóveis. "As emissões são constantemente medidas e monitoradas pelo sistema do Estado e estão dentro do limite do Conama. O problema é que esse limite é de 1990, e de lá para cá houve várias mudanças na dinâmica das cidades", pondera.

Segundo ele, as emissões são fruto da opção por um sistema de transporte público baseado no diesel, além do uso de carros para pequenos deslocamentos. "Também temos que levar em conta que Vitória recebe boa parte dos coletivos que fazem integração com outras cidades e, consequentemente, suas emissões."

+ DADOS AMBIENTAIS DO ESTUDO

Partículas inaláveis

▼ **No ar**
O IBGE revela que os valores de concentração anual média de Partícula Total em Suspensão (PTS) e de Partículas Menores do que 10 micras (PM10) são elevados em Vitória (chegando a 34 microgramas por metro cúbico); Curitiba (42); São Paulo (68); e Rio de Janeiro (110).

Desmatamento

▼ **Mata Atlântica**
Cerca de 88,9% das matas do Espírito Santo já foram desmatadas, mas ainda há 78 mil hectares de Mata Atlântica (11%) e 12 unidades de conservação no Estado.

Queimadas

▼ **Focos**
Satélites mostram que em 2011 o número de focos de calor (173) caiu 12,6% em relação a 2010

Água

▼ **Abastecimento**
No Estado, o percentual da população com abastecimento adequado é de 99,2%. Na área rural, predominam, porém, os que se beneficiam de poços ou nascentes (90,7%)

Saneamento 1

▼ **Doenças**
Em 2010, ocorreram no Espírito Santo 222,5 casos por 100 mil habitantes de internações relacionadas a saneamento ambiental

inadequado (10^o menor do país). No Brasil, foram 320,6 por 100 mil

Saneamento 2

▼ **Esgoto**
No Estado, os índices de moradores beneficiados com redes coletoras de esgoto são maiores do que os nacionais. Na área rural, em 2009, o percentual foi de 36,8%, contra 83,8% na área urbana

Lixo

▼ **Coleta**
Dados do IBGE relativos a 2009 mostram que 98,7% da população do Espírito Santo tiveram acesso ao serviço de coleta doméstica. O lançamento inadequado atingiu 12,5% do lixo.